

ALCÂNTARA, PÓLO DE TECNOLOGIA NACIONAL!

José Antônio de Ávila Sacramento

Como não bastasse o enorme interesse econômico-militar internacional na Amazônia, camuflados sob várias formas ("pesquisas científicas", por exemplo), o Governo Federal quer permitir que um dos pólos de excelência da tecnologia nacional fique à mercê dos Estados Unidos. Trata-se da pretendida permissão para uso da Base de Alcântara pelos EUA. O local, Centro de Lançamento Aeroespacial de Alcântara, no Estado do Maranhão, é estratégico, fica próximo à linha do Equador e ao Oceano, tem poucas variações climáticas, o que permite uma enorme economia de combustíveis para lançamentos espaciais em operações contínuas.

A decisão de se fazer o uso comercial da Base de Alcântara, assinando a um malfadado acordo de Salvaguardas Tecnológicas com os EUA, é fator preocupante. Os termos do acordo deixam claro que está havendo uma anexação da Base de Alcântara ao território dos Estados Unidos, numa flagrante ocupação física do território brasileiro; pelo acordo, apenas pessoas autorizadas pelos EUA poderão acessar áreas restritas, onde os brasileiros estão proibidos de pesquisar, fotografar, verificar possíveis desastres humanos ou danos ambientais. Os recursos financeiros originários do referido acordo não poderão ser utilizados pelo Brasil na aquisição, desenvolvimento, produção, testes, uso de foguetes ou sistemas não tripulados.

Essa atitude fere de morte a ilusão dos pesquisadores nativos que imaginavam o Brasil lançando seus próprios foguetes e desenvolvendo o seu programa espacial; o ato, se concretizado, aborta o uso da tecnologia brasileira, sendo que não será permitido ao Brasil ceder a sua base para que outros países façam seus lançamentos, nem de cargas úteis e outros veículos espaciais.

Sem xenofobia, julgo ser imperioso analisar melhor os acordos que envolvam as nossas riquezas naturais e/ou tecnológicas. Os cientistas brasileiros estabelecem suas pesquisas, têm dificuldades de financiamento e quando conhecem bons resultados, eles são transferidos nebulosamente, impedindo que o Brasil obtenha sua própria tecnologia. É natural e salutar o estabelecimento de planos de cooperação mútuo com outras nações, inclusive com os americanos; planos para acordos suspeitos, que privilegiam apenas a um dos envolvidos, são lesivos e dificultam a colaboração recíproca com outros países.

Penso que já avançamos tecnologicamente o bastante para não termos que abaixar a nossa cabeça, aceitando pressões ou acordos espúrios. Os americanos, como sempre, querem eliminar todo o tipo de concorrência tecnológica, continuando com aquela antiga política funesta de interferir na soberania dos países como se fossem a "Policia do Mundo", fomentando a conflitos ideológicos de toda natureza com o intuito de apenas aumentar o poderio político, militar, estratégico e econômico.

Jornal Noite Adentro

(São João del-Rei - MG, ano I, edição 03, de 28 de setembro de 2001, pág. 1)